Urgência | Casuística / Investigação

PAS-033 - (21SPP-11572) - UM OLHAR POR SEIS ANOS DE EPIDEMIAS POR VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO (VSR)

Ana Rita Fradique[1]; Mariana Sebastião[1]; João Cardoso Lopes[1]; Lia Gata[1]; Lurdes Correia[2]; Henriqueta Pereira[2]; Fernanda Rodrigues[1,3]

1 - Serviço de Urgência e Unidade de Infeciologia, Hospital Pediátrico - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 2 - Serviço de Patologia Clínica – Laboratório de Virologia e Biologia Molecular, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 3 - Faculdade Medicina, Universidade de Coimbra

Introdução e Objectivos

O VSR é o principal agente de infeções respiratórias baixas nos primeiros 2 anos de vida. A circulação na comunidade apresenta sazonalidade, ocorrendo habitualmente entre novembro e abril nos climas temperados.

O objetivo foi caracterizar a evolução da deteção de VSR, em amostras respiratórias, nos últimos 6 anos, incluindo o primeiro ano da pandemia COVID-19.

Metodologia

Estudo retrospetivo dos casos com deteção de VSR em amostra respiratória nasofaríngea, por PCR, num hospital de nível III. Foram analisados 6 anos consecutivos, de março a abril. Registaram-se também os casos ocorridos de maio a julho no ano 2021.

Resultados

Foi detetado VSR em 1067 amostras (média 152/ano, mínimo 0 em 2020/21 e máximo 253 em 2021/22). A taxa de deteção média foi 18,5% (mínimo 0% em 2020/21 e máximo 30,4 % 2018/19). De 2015/16 a 2019/20, o período epidémico iniciou-se entre novembro e dezembro, com pico em janeiro ou dezembro e com predomínio de bronquiolites. Em 2020/21 não houve casos, observando-se depois um aumento abrupto em junho e julho de 2021, largamente dominado por rinofaringites e com baixa taxa de internamento. A distribuição mensal dos casos e de diagnósticos é apresentada na Figura 1.

Conclusões

Nos 5 anos que antecederam a pandemia SARS-CoV-2 verificou-se a sazonalidade descrita para o hemisfério norte e predomínio de bronquiolite. Durante o primeiro ano da pandemia parece ter ocorrido interrupção da circulação do VSR, que poderá ser explicada pelo confinamento e medidas não farmacológicas. Em 2021, após o fim do confinamento, estamos a assistir a uma epidemia fora do período habitual, com predomínio de rinofaringite e baixa taxa de internamento, o que poderá também refletir diferentes critérios de testagem.

Palavras-chave : VSR, Epidemia, COVID-19